

ADOLESCENTE

Maria Clarissa Oliveira de Jesus Lemos¹

Nem parece, ou será que parece?
Você vê os barcos como se voassem sobre o rio,
Nem parece que não há mais peixes.
Nem parece.

Você sente a brisa ao caminhar pela ponte,
Nem parece que do outro lado fede.
Nem parece.
Você vê os raios de sol sobre as flores,
Nem parece que há lixo rasgado lá no final da rua.
Até parece que o risco que risca a parede
Arrisca o artista arteiro.
Até parece,
Com essas palavras obscenas, obtusas e obcecadas,
Até parece que vai à igreja.

Como seria acordar sem o compromisso
Comprimido numa escola?
Na certa, levanta meio-dia,
Na certa, não faz diferença, pois vai trabalhar.
Na certa...

Na certa, como queria bater asas e voar
Para onde a realidade não alcança,
Para onde o rio não tem privada,
Para onde as ruas têm passeio para o passado,
Passageiro pedestre,
Para onde os pensamentos levarem,
Para onde o coração mandar.

Quiçá o meu coração é arteiro,
E, na verdade, meu lugar é aqui.
Quiçá o que eu sempre procurei
Sempre esteve ao meu lado.
Quiçá o meu destino é este mesmo.
Quiçá... Quiçá... Quiçá...
Quiçá eu tenha medo de abandonar,

¹ Estudante do curso técnico integrado em Informática. IFBA. E-mail: 202318360050@ifba.edu.br

Quiçá meu fetiche seja deixar para atrás.
Não quero me sentir estrangeiro onde nasci,
Antes, temer a solidão aonde tive que ir.
Preciso de dieta, engordo, emagreço,
Só quero comer algo gostoso.
Talvez eu queira comer capeletti,
Talvez eu queira comer acarajé,
Talvez eu queira comer churros,
Talvez eu queira comer a Rihanna,
Talvez eu queira comer você.
Quero comer tudo, não quero comer nada,
Quero que "comer" seja o que preencha meu vazio.
Quero ser a lua de quem preenche minha carência,
Quero ser o sol de quem ousar me tirar da minha sombra.
Eu quero... Eu quero...

Me diz mais uma vez que já estamos
Distantes do amanhã,
Do ontem,
Do ônibus,
Do carro,
Do que quase me atropela,
Do meu medo,
Do meu vazio.
Onde residem apenas nós,
Onde a vida é mais do que nascer, adoecer,
Crescer, trabalhar, reproduzir, errar, amar,
Não sentir nada, morrer.
Onde a vida volta a ser laranja ultra forte.
Nem parece, ou será que parece?